

Mais três satélites vão ter tratamento

O Superintendente da Caesb informou, também, que com o início das obras que despoluirão a bacia do Paranoá (que recebe os esgotos de todo o Plano Piloto, Cruzeiro, Guarás e Núcleo Bandeirante), a companhia voltará a sua atenção para o tratamento dos esgotos de outras importantes e populosas áreas do Distrito Federal: Taguatinga, Ceilândia e, futuramente, a nova cidade-satélite de Samambá.

Segundo João Carlos, a Caesb já está trabalhando em estudos que visam a construção de uma estação de tratamento para estas três cidades, com a capacidade de tratar os esgotos de

mais de um milhão de pessoas. Para se ter uma idéia do tamanho dessa futura estação, diz João Carlos, as duas estações remodeladas da bacia do Paranoá terão uma capacidade de tratamento para esgotos de cerca de 750 mil pessoas, população máxima prevista que habitará a região.

O superintendente da Caesb informa que quase todos os esgotos dessa região já estão sendo coletados e jogados sem nenhum tipo de tratamento no córrego Santo Antonio do Descoberto. "Para despoluirmos esse córrego, será necessário a construção dessa nova estação, senão, o córrego estará condenado em permanecer eternamen-

te poluído", afirma João Carlos.

Sobre quando a nova estação deverá ser construída, João Carlos diz que é muito difícil fazer uma previsão exata, mas arriscou um palpite: "No ano que vem todos os estudos já estarão prontos, e se as verbas surgirem, as obras poderão ser iniciadas no início de 1986".

João Carlos faz uma previsão otimista, se comparada ao tempo gasto para o GDF obter a verba para despoluir o Lago Paranoá. Os primeiros estudos para a despoluição do lago foram iniciados em 1976, e os recursos só foram liberados efetivamente apenas 8 anos depois.